



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO TC – 04.389/14

Administração indireta municipal. Empresa Municipal de Urbanização da Borborema (URBEMA). Prestação de Contas, exercício de 2013. Regularidade com ressalvas das contas, aplicação de multa e recomendações.

ACÓRDÃO AC2 - TC -03045/16

RELATÓRIO

1. Cuidam os presentes autos da **Prestação de Contas Anual** da **Empresa Municipal de Urbanização da Borborema** (URBEMA), relativa ao **exercício de 2013**, de responsabilidade do Sr. JOSÉ MARQUES FILHO, tendo a Auditoria, em relatório inicial de fls. 99/117, observando:
 - 1.01.** A **receita total arrecadada no exercício** representou **R\$ 5.927,74**, e a **despesa realizada** somou **R\$ 1.763.908,70**, registrando **déficit** orçamentário de **R\$ 1.757.980,96**. Entretanto, computando-se as **transferências financeiras recebidas**, houve **superávit** de **R\$ 258.142,64**.
 - 1.02.** O **Balço Patrimonial** registrou **déficit financeiro** de **R\$ 1.266.919,42**;
 - 1.03.** A título de **irregularidades**, a **Auditoria** destacou:
 - 1.03.1.** Envio da prestação de contas em desacordo com a Resolução Normativa **RN TC 03/10**;
 - 1.03.2.** O **déficit financeiro** de **R\$ 1.266.919,42**;
 - 1.03.3.** Omissão de informação relevante em nota explicativa;
 - 1.03.4.** Incompatibilidade não justificada entre demonstrativos;
 - 1.03.5.** Não realização de procedimentos licitatórios exigíveis, no montante de **R\$ 21.803,85**;
 - 1.03.6.** Pagamento de juros e multas em virtude do atraso no pagamento de tributos (**R\$ 8.726,61**);
 - 1.03.7.** Divergência entre informações enviadas e as constatações da equipe técnica;
 - 1.03.8.** Realização de despesa sem observância ao princípio da economicidade (**R\$ 10.811,51**);
 - 1.03.9.** Pagamento continuado de horas extras aos empregados sem a comprovação de atividades extraordinárias e inadiáveis, além do não atendimento à legislação trabalhista.
2. A autoridade responsável foi **citada** e apresentou **defesa**, analisada pela **Unidade Técnica**, que concluiu:
 - 2.01.** O **déficit financeiro** foi reduzido para **R\$ 724.610,90**;
 - 2.02.** Remanesceram as demais falhas apontadas.
3. O **MPjTC**, em parecer de fls.233/239, opinou pela:
 - 3.01.** Irregularidade das contas prestadas;
 - 3.02.** Aplicação de multa ao gestor;



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

- 3.03.** Recomendações à atual gestão no sentido de guardar estrita observância aos termos da Constituição Federal, das normas infraconstitucionais e ao que determina esta Egrégia Corte de Contas em suas decisões, evitando a reincidência das falhas constatadas no exercício em análise, notadamente os seguintes pontos:
- 3.03.1.** Prestar devidamente e de forma completa as contas a esta Corte;
- 3.03.2.** Elaborar os demonstrativos contábeis e inserir informações no SAGRES de forma fidedigna.
4. O processo foi incluído na pauta da presente sessão, **ordenadas as comunicações de praxe**. É o relatório.

VOTO DO RELATOR

Dentre as **irregularidades remanescentes**, destaca-se o representativo **déficit financeiro** da **URBEMA** no **exercício (R\$ 724.610,90)**. A **Unidade Técnica** recomendou, ainda, a análise dos **passivos financeiros de exercícios anteriores**, para apurar **pagamentos ou anulações**, de modo que esses valores deixem de compor o demonstrativo da dívida flutuante e o passivo financeiro. Verifica-se, portanto, que há **indícios** de que **falhas** nos **registros contábeis** estejam a incrementar artificialmente o valor do **déficit financeiro**.

Houve gastos com **telefonias sem realização de procedimento licitatório (R\$21.803,85)**, em desrespeito à legislação vigente. A **Auditoria** registrou, ainda, os elevados gastos com telefonia móvel se comparados a outros órgãos públicos que possuem orçamento bem superior ao da **URBEMA**, evidenciando a **inobservância ao princípio da economicidade**. Outra **falha** debatida nos autos diz respeito ao **pagamento costumeiro e sem justificativa de horas extras aos empregados**.

As **demais falhas remanescentes** nos autos demonstram o **comprometimento da contabilidade**, de modo a colocar em dúvida o **desempenho da instituição**. Tal constatação enseja a **aplicação de multa** ao gestor responsável, sem prejuízo das **recomendações** de maior zelo na condução dos registros contábeis. À vista, todavia, das limitações que enfrenta o gestor da administração indireta, quanto à liberdade para a adoção de medidas corretivas – e considerando **não** ter havido **indícios** de **dolo ou má fé** – as contas em análise merecem **ressalvas**.

Assim, **voto** no sentido de que esta **2ª Câmara**:

- 1.** Julgue regular com ressalvas as contas prestadas;
- 2.** Aplique multa de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) ao Sr. JOSÉ MARQUES FILHO, Diretor da URBEMA, com fundamento no art. 56, II da LOTCE;
- 3.** Recomendações à atual gestão no sentido de guardar estrita observância aos termos da Constituição Federal, das normas infraconstitucionais e ao que determina esta Egrégia Corte de Contas em suas decisões, evitando a reincidência das falhas constatadas no exercício em análise, notadamente os seguintes pontos:
 - a.** Prestar devidamente e de forma completa as contas a esta Corte;
 - b.** Elaborar os demonstrativos contábeis e inserir informações no SAGRES de forma fidedigna.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

DECISÃO DO TRIBUNAL

Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC-04.389/14, os MEMBROS da 2ª CÂMARA do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), à unanimidade, na sessão realizada nesta data, ACORDAM em:

- 1. JULGAR REGULAR COM RESSALVAS as contas prestadas;***
- 2. APLICAR MULTA de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) ao Sr. JOSÉ MARQUES FILHO, Diretor da URBEMA, com fundamento no art. 56, II da LOTCE, assinando-lhe o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da publicação do Acórdão, para efetuar o recolhimento ao Tesouro Estadual, à conta do Fundo de Fiscalização Orçamentária e Financeira Municipal, a que alude o art. 269 da Constituição do Estado, a importância relativa à multa, cabendo ação a ser impetrada pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), em caso do não recolhimento voluntário, devendo-se dar a intervenção do Ministério Público comum, na hipótese de omissão da PGE, nos termos do § 4º do art. 71 da Constituição Estadual;***
- 3. RECOMENDAR à atual gestão no sentido de guardar estrita observância aos termos da Constituição Federal, das normas infraconstitucionais e ao que determina esta Egrégia Corte de Contas em suas decisões, evitando a reincidência das falhas constatadas no exercício em análise, notadamente os seguintes pontos:***
 - a. Prestar devidamente e de forma completa as contas a esta Corte;***
 - b. Elaborar os demonstrativos contábeis e inserir informações no SAGRES de forma fidedigna.***

*Publique-se, intime-se, registre-se e cumpra-se.
Sala das Sessões do TCE-PB - Plenário Ministro João Agripino
João Pessoa, 22 de novembro de 2016.*

Conselheiro Arnóbio Alves Viana – Presidente da 2ª Câmara

Conselheiro Antonio Nominando Diniz - Relator

Representante do Ministério Público de Contas

Assinado 30 de Novembro de 2016 às 12:08



Cons. Arnóbio Alves Viana

PRESIDENTE

Assinado 24 de Novembro de 2016 às 09:08



Cons. Antônio Nominando Diniz Filho

RELATOR

Assinado 7 de Dezembro de 2016 às 10:37



Manoel Antonio dos Santos Neto

MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO